

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado  
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Comp.: Rua D. João I. 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:063  
SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1957

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de F. Machado

## EDUCAÇÃO POPULAR E CANTINAS ESCOLARES

De acordo com as directrizes da Campanha de Educação Popular, em boa hora iniciada pelo sr. dr. Veiga de Macedo ao tempo Subsecretário da Educação Nacional, vão ser distribuídos mais livros e artigos de vestuário pelas crianças pobres das escolas primárias de todo o País. É geralmente sabido que numerosas crianças que frequentam as escolas primárias pertencem a famílias economicamente débeis, para quem a aquisição de livros constitui, muitas vezes, um sacrificio incomportável para os seus modestos orçamentos. Com a sua iniciativa, merecedora de todo o louvor, o Governo proporciona a essas crianças os meios indispensáveis à sua equiparação às crianças mais favorecidas sob o aspecto económico. Ao mesmo tempo que materializa alguns dos mais inteligentes postulados da Campanha de Educação Popular, para que nenhuma criança fique privada dos necessários instrumentos de cultura, o Governo prossegue a sua obra assistencial, a favor das crianças pobres das escolas primárias, fornecendo-lhes os artigos de vestuário de que carecem.

Aproxima-se o Inverno, que se prevê rigoroso. Muitas crianças terão de fazer longas caminhadas, por maus caminhos, e quantas vezes sujeitas às inclemências da intempérie, para chegarem à escola que frequen-

tam. Nem sempre vão bem resguardadas do frio e defendidas contra a chuva; nem sempre saíram de casa suficientemente alimentadas para suportarem sem inconveniente para a saúde o esforço que se lhes pede. A próxima distribuição de vestuário, que se verificará por todo o País, têm o humanitário objectivo de resolver estes problemas, bem dolorosos para as crianças que os sentem.

Todavia, a acção do Governo não se confina—nunca se confinou—nestes simples actos de rotina assistencial. Através das Cantinas Escolares procura assegurar às crianças pobres um ambiente agradável. Mais: pretende garantir-lhes, por intermédio daqueles prestantes organismos, um mínimo de conforto que torne apetecida a frequência à escola. As crianças devem ter sempre a certeza de que as espera, na escola, sobretudo nas manhãs frias de Inverno, uma boa refeição quente, que lhes revigore os débeis organismos.

Compete igualmente às Cantinas Escolares o fornecimento de material didáctico às crianças cujos pais não o podem adquirir. Para atingir este desiderato, as Cantinas são dotadas com os meios materiais que as condições de momento possibilitam, mas a verdade é que o Governo não pode, por si só, prover às necessidades de todas

(Continua na página seguinte)

## Uma Carta

... Sr. Director do «O Comércio de Guimarães»

Sabendo que o Jornal de que V. ... é muito digno Director, se dedica única e exclusivamente aos interesses da Terra a que pertence, ouso pedir-me conceda um cantinho para nele lembrar aos dirigentes desta tão histórica Terra, uma falta, que julgo, pode ser reparada, tanto mais que a Câmara Municipal tanto se tem dedicado a destacar tudo quanto possa constituir o orgulho dos Vimaraneses.

Verificando que as residencias de homens que pela Ciencia, Artes ou Letras, se notabilizaram no burgo Vimaraneses, tem placas a assinalar a passagem desses homens pela nossa Terra, e até a amiga Vila da Póvoa de Varzim mandou colocar uma placa na casa onde ia passar as suas férias o notável arqueólogo Vimaraneses Martins Sarmiento, sempre que passo por Vila Nova das Infantas, distante da cidade 7 ou 8 quilómetros, pergunto:—Porque se não assinala o feito de naquela freguesia ter vivido a família do nosso Primeiro Rei?

Como se sabe, naquele logar viveram e se educaram as primeiras Infantas de Portugal D. Sancha e D. Urraca, irmãs de D. Afonso Henriques.

Diz-se, e não me custa acreditar, que seus pais buscaram aquele asilo seguro para as livrar dos perigos a que andavam expostas com as investidas vindas do lado da Galiza contra a fortaleza vimaranense.

Ali viveram e se educaram, sendo esse o motivo porque aquele local ficou a denominar-se Vila Nova das Infantas, local que então pertenceu à freguesia de Matamá ou Santa

Maria de Mata o Mal.

Ainda lá existem vestígios da casa onde elas viveram, no local denominado Forte, hoje propriedade de um ilustre fidalgo vimaranense.

Não seria justo, sr. Director, se fizesse realçar mais esse nosso valor histórico?

Como? Não me compete dar a solução ao problema, mas parece-me que, pelo menos, uma placa junto da que diz—Vila Nova das Infantas—devia dizer ao turista e aos vindouros, o motivo porque aquela freguesia tem aquele nome.

As Infantas foram educadas numa casa que devia estar situada no chamado lugar Forte, de que se vêem apenas ruínas, repito.

Seria grande a despeza para os cofres camarários? Não o julgo, tanto mais que aquela freguesia bem merece as atenções da Câmara, pois enquanto as outras suas congéneres, vão sendo beneficiadas, esta nada tem recebido, porque nada tem pedido, além de precisar de muito...

Desculpe o espaço que lhe tomei e creia-me

Adm. M.º Odrig.

A bem de Guimarães

Um Vimaraneses e antigo assinante do seu Jornal

**N. R.**—O assunto versado na Carta acima, parece-nos digno de estudo e ponderação.

Numa época em que se procura fazer realçar os valores históricos e morais, parece-nos que o facto apontado merece ser conhecido e divulgado.

Por isso, com prazer demos publicidade à Carta de um nosso dedicado subscritor e prezado amigo.

## Bilhete postal

Procede-se à demolição de alguns prédios adquiridos com o fim de arranjar a Alameda Salazar, que depois de concluída muito deve embelezar o centro da nossa Terra.

Segundo ouvi, vai proceder-se, imediatamente, à urbanização dos terrenos, de forma que fique estabelecido o que se destina ao arranjo do local e à construção de moradias.

Conseguido isso, proceder-se-á à venda dos mesmos, para que possam edificar aquelas pessoas que assim o desejarem.

Não deve faltar quem queira adquirir terrenos, tanto mais que estão no centro da Cidade e numa zona das mais concorridas.

O que é preciso é que se ponha prazo para as edificações, de forma que estas se não arrastem por tempo indefinido. Todos admiram, e é justo salientá-lo, a rápida transformação porque tem passado a vizinha cidade de Braga.

Demolir e construir rápido, tem sido o pensamento e acção dos que superintendem nos assuntos bracarenenses.

Não nos fica mal imitá-los. Quem adquirir os terrenos é porque se sente com forças para as edificações, e sendo assim, justo é que estas se façam no mais curto espaço de tempo, para embelezamento da terra e comodidade dos seus habitantes.

Se assim se não fizer, entrava-se a acção dos que se tem esforçado pelo progresso cidadão, e Guimarães não avançará com aquele ritmo que será para desejar.

Demolir, sim, mas construir tão rápido quanto possível, de forma a que se beneficie os que disso sejam merecedores.

Maria Eduarda

## SÁTIRAS

Os satélites e certos «bichos»...

O mundo ficou surpreso  
Com o facto consumado:  
P'los russos fora lançado  
Um «astro» artificial.  
Sobretrudo, americanos  
Se viram de boca aberta,  
Pois não contavam, p'la certa,  
Com o feito triunfal.

E não satisfeita ainda  
Com o êxito que tivera,  
A Rússia na estratosfera  
Lançara outro foguetão.  
E uma cadela lá foi  
Na misteriosa viagem,  
Como se fora a mensagem  
Da Terra em ebulição...

Se o processo é vantajoso  
E se essa casta de «bichos»  
Corresponder aos caprichos  
Duma ciência invulgar,  
Lembro aos sábios que convidem  
A tripular foguetões,  
Certos cães, maus, refiões,  
Que andam por cá a ladrar...

SAMUEL.

## Dúlcida Anestezía...

N'essa risonha quadra de inocente,  
Na qual p'ra nós traduz bem pouco a Vida,  
Morosa parecia a atrás corrida  
Do tempo que nos marca irreverente!

Mas tudo foi chegando... e, adolescente,  
Então mulhêr quiz sér, indo iludida  
Na fantasia louca, irreflectida,  
Dos sônhos juvenis da minha mente!

Mas d'esse anseio, agora já desfeito,  
Resta, porém, cá dentro do meu peito,  
A suavizante chama da Saudade...

E esta lembrança ingênua do Passado,—  
Luz vespertina em campo já ensombrado,  
—Me anestezia a Dôr da realidade!!

MARIA EURYDICE

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Não se havia desvanecido ainda a estupefacção dos povos causada pelo lançamento do primeiro satélite artificial e já os russos provocavam novo espanto no mundo com um segundo engenho à volta da Terra.

A supremacia dos soviets no campo da ciência e dos recursos atómicos, fica agora sensacionalmente demonstrada com efeitos psicológicos, principalmente na América, que não se podem olvidar.

O âmbito em que se têm operado estas vitórias da Rússia terá sido (numa opinião pessoal de Foster Dulles, secretário de estado americano e que pode aceitar-se sem relutância), vastas consequências de rigorismo económico para o seu povo.

Mas o que é certo e conta para um sistema ditatorial, são os objectivos a alcançar, principalmente, como neste caso, quando deles deriva um alcance de prestígio, de força e talvez de ameaça...

O perigo de destruição

Esta vitória da Rússia, é inegável que se estrutura em possibilidades de largo alcance científico e de recursos económicos poderosos.

O major Aires Martins, numa das suas crónicas militares de «O Comércio do Porto», escreveu:

«O homem desenvolve o esforço mais interessado para des-

Comendador Alberto Pimenta Machado

No próximo dia 21 passa o aniversário natalício do nosso particular amigo e prestante cidadão Vimaraneses o senhor Comendador Alberto Pimenta Machado, que no meio vimaranense goza de gerais simpatias, não só pelo seu carácter, mas ainda pelos seus actos de Caridade e filantropia.

Os nossos cumprimentos, com votos fervorosos pelo prolongamento da sua vida e saúde.

Por SOUSA MACHADO

cobrir engenhos novos que sejam elementos suficientes para destruição da humanidade, cuja situação de garantia e de segurança é, por isso, problemática; somente o interesse humano e o sentido das conveniências poderão representar motivos de aplicação condicionada dos meios inventados».

E, a propósito do satélite artificial e das novas perspectivas de destruição que deixa adivinhar, o mesmo comentador, afirmou:

«O satélite artificial lançado no espaço colheu efeito de surpresa no sentido dos povos, causou profunda e geral admiração e provocou a convicção da necessidade imperiosa de revisão dos princípios e de fixação de nova doutrina que considere todas as possibilidades de intervenção dos meios prodigiosos colocados no conhecimento dos homens e dispostos ao serviço das nações».

O problema da paz

E' evidente que o problema da paz subsiste, agrava-se e, de dia para dia, toma acuidade dramática.

Antevê-se uma prodigiosa força de destruição ao alcance do homem—insatisfeito nos seus ódios, nas suas retaliações e ameaças.

Nem a guerra nem a destruição resolve os problemas da humanidade. As somas astronómicas que as lutas armadas consomem, essas, sim, resolveriam muitos problemas sociais dos povos, os quais só podem progredir e conquistar regalias do trabalho pacífico de cada dia, fecundo e produtivo.

A humanidade está como que extática, numa encruzilhada do seu destino.

Só há que pedir a Deus que se amerceie de todos nós e que nos livre do cataclismo que ameaça destruir a vida e a civilização.

(Conclue na página seguinte)

## A CIDADE

## semana a semana

## Exemplo de civismo

Terminada a campanha eleitoral e verificados os resultados que o acto proporcionou a duas correntes políticas antagónicas, concluiu-se, sem grande esforço de raciocínio, que a cidade cumpriu o seu dever e ofereceu, sem sombra de dúvida, um bom exemplo de civismo.

Sem nos preocuparmos com as paixões políticas e humanas que não indiciam a plenitude de um idealismo consciente, antes podem conduzir sistemas e consciências a situações perigosamente atrabiliárias, confessamos, porém, que os resultados obtidos no acto eleitoral realizado nesta cidade (e concelho) como, aliás, em todo o país, são os que interessam às nossas melhores aspirações de continuidade progressiva e estabilidade da paz social.

Guimarães deu, pois, um exemplo de civismo e, duplamente, de confiança nos homens que estão à frente dos destinos do país e no novo deputado, illustre filho desta terra, o sr. eng. Duarte do Amaral, que,

na próxima legislatura, será um seu digno e notável representante.

Esta circunstância, envolta num clima de confiança e realidades palpáveis, mercê de princípios politico-sociais que há três décadas possibilitaram e estruturaram uma nova vida portuguesa, é, na verdade, de ponderar.

Podemos, pois, afoitamente afirmar que o eng. Duarte do Amaral vai para a Assembleia Nacional com a confiança e crença dos vimaranenses, de Guimarães, em suma, que lhe deve já uma colaboração valiosíssima no estudo dos seus problemas e suas soluções.

O exemplo que a nossa terra ofereceu, num acto que decorreu com calma, elevação cívica e honestidade de processos, é pleno de confiança e consciência e por isso entendemos enaltecê-lo mais uma vez, agora que terminou a luta e, num ambiente de paz, prosseguiremos no trabalho fecundo da nossa vida, em que podemos dar as mãos, irmãmente, sem ódios nem retaliações...

## Poetas portugueses

## AS MINHAS ASAS

*Eu tinha umas asas brancas,  
Asas que um anjo me deu,  
Que, em me eu cansando na terra  
Batia-as, voava ao céu.  
—Eram brancas, brancas, brancas,  
Como as do anjo que m'as deu.  
Eu inocente como elas,  
Por isso voava ao céu.*

*Vão a cobiça da terra,  
Vinha para me tentar;  
Por seus montes de tesouros  
Minhas asas não quis dar.  
—Vão a ambição, co'as grandezas,  
Vinhão para m'as cortar,  
Davam-me poder e glória;  
Por nenhum preço as quis dar.*

*Porque as minhas asas brancas,  
Asas que um anjo me deu,  
Em me eu cansando da terra,  
Batia-as, voava ao céu.*

*Mas uma noite sem lua  
Que eu contemplava as estrelas,  
E já suspenso da terra  
Ia voar para elas,  
—Deixei descaír os olhos  
Do céu alto e das estrelas...  
Vi, entre a névoa da terra,  
Outra luz mais bela que elas.*

*E as minhas asas brancas,  
Asas que um anjo me deu,  
Pará a terra me pesavam,  
Já não se erguiam ao céu.*

*Chegou-me essa luz funesta  
De enfeitados amores...  
Fatal amor, negra hora  
Foi aquela hora de dores!  
—Tudo perdi nessa hora  
Que provei nos seus amores  
O doce fel do deleite,  
O acre prazer das dores.*

*E as minhas asas brancas,  
Asas que um anjo me deu,  
Pena a pena me caíram...  
Nunca mais voei ao céu.*

ALMEIDA GARRETT.  
(Flores sem fruto).

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

## Boa doutrina

O sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, afirmou numa sessão da campanha eleitoral de há pouco:

«Queremos, no social, uma cada vez mais justa repartição da riqueza, a ampliação das medidas de segurança e protecção ao trabalho, abrangendo de modo especial o sector rural mais carecido de apoio e auxílio. Queremos que a família encontre mais larga defesa, dilatando-se as medidas já promulgadas e estudando-se outras que assegurem, por forma directa ou indirecta, a protecção da criança e a elevação do nível familiar».

Eis, na realidade, a síntese de um grande programa que vem ao encontro das necessidades e aspirações da gente portuguesa.

O sector rural é o mais sacrificado e uma política de ruralismo, vasta e eficiente, será uma justiça e uma obra grandiosa.

A doutrina está certa e todos a devem compreender para que se possa realizá-la na integridade dos princípios e na justiça dos conceitos.

## Dr. Alfredo Pinto de Castro

Foi justamente apreciado o esplendido artigo que publicamos em o nosso último número, focando a alta personalidade do saudoso médico o sr. Dr. Alfredo Pinto de Castro, da autoria do nosso distinto colaborador o sr. Dr. Carlos Saraiva.

Chegamos a esgotar a nossa edição, não podendo atender todas as pessoas que desejavam possuir o Jornal, o que prova a estima e consideração que o extinto gozava no meio em que viveu.

NOTÁVEL  
CONFERÊNCIA

Nem o permite o espaço que hoje dispomos, nem o assunto pode ser convenientemente desenvolvido nas colunas dos jornais, mas o certo é que a Conferência que o sr. dr. Armando Carneiro, proferiu na 4.ª feira na sede do Grémio do Comércio, que sobardinou ao título: *Aspectos da crise da Indústria Têxtil Algodoeira*, foi das que satisfazem os mais exigentes.

Foram focados os vários aspectos da questão, com tal amplitude, que aqueles a quem a crise afecta, têm elementos que os habilitarão a estudar a fundo o problema.

A reunião foi presidida pelo sr. eng. João Mendes Ribeiro, importante industrial em Fafe, secretariado pelos srs. Manuel Alves de Oliveira e Eleutério Ramos Martins Fernandes.

O salão estava repleto, na maioria, de cotados e importantes industriais do concelho e circunvizinhos.

Fez a apresentação do conferente o sr. Manuel Alves de Oliveira.

O sr. dr. Armando Carneiro iniciou a Conferência baseado na doutrina corporativa, que, disse, dá ao homem o espírito social que ele não regeitará.

Desfolhando estatísticas, baseado-se nos conhecimentos que adquiriu no minucioso inquérito feito junto dos grandes e pequenos industriais, s. ex.ª apreciou a crise da indústria têxtil algodoeira nos seus múltiplos aspectos, para salientar a sua convicção, de que ela será solucionada se a classe se unir e organizar dentro da orgânica corporativa, que, disse, tem lacunas, mas não deixa de ter honrosos títulos de glória.

Provou que a crise não é um mito, mas pode ser resolvida dentro do espírito da Revolução Corporativa.

O conferencista, atentamente escutado, analisou minuciosamente os capítulos dos seus estudos, advogando a criação de um organismo orientador da classe.

Sua ex.ª buscou mostrar que a classe da indústria algodoeira tem valores suficientes para resolverem as suas necessidades, terminando por proclamar, com convicção, a urgência do estabelecimento de normas que orientem e rejam a indústria algodoeira, desejando que esta compreenda as vantagens de viver unida.

Os complexos assuntos, focados com muito brilho, foram expostos à classe, com honestidade e imparcialidade, pelo que o orador recebeu, no fim do seu importante trabalho, uma quente e prolongada salva de palmas.

O Presidente da Assembleia sr. eng. Mendes Ribeiro, antes de encerrar a sessão, apreciou algumas considerações do orador, com as quais, disse, não concordou, porque este, não vivendo dentro da orgânica daquela indústria, não pode, em absoluto, conhecer as suas necessidades.

Felicitou-o pelo seu trabalho, pelo desassombro como o expoz, mas não se convenceu, pareceu-nos, de que a criação do Grémio da classe, poderá resolver a crise que tem asfixiado muita indústria, e tirado o pão a muitos operários.

As considerações de sua ex.ª foram atentamente escutadas, e muito palmeadas pela numerosa e selecta assistência.

Atenção à nossa 4.ª página

## FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL  
DA II DIVISÃO

Vitória 3 Leixões 1

Quem assistiu ao jogo que no passado domingo, na Amadora, poz frente a frente as equipas do Vitória e do Leixões, com certeza apreciou a subida de forma do time vimaranense, que caminha para o nível em que deve ser cotado.

Os vitorianos iniciaram o encontro com entusiasmo, e antecipadamente convencidos que o Leixões não seria adversário que se afundasse sem ter queimado o último cartucho.

Com rapidez e acerto, desenvolveram jogo construtivo e eficiente, mas, aos 10 minutos, o seu defesa Costa, numa colisão com um adversário, lesionou-se e abandonou o terreno, para jámais voltar.

Houve necessidade de deslocar algumas «pedras», e assim, Virgílio foi para defesa e Barros recuou para médio.

Esta alteração desnortou um pouco a equipa, permitindo que o Leixões, que até aí tinha jogado um pouco à defesa, crescesse e se estabelecesse o equilíbrio territorial.

Aos 18 minutos, numa confusão em frente das redes de Guimarães, Correia marcou um gol para o Leixões.

O Vitória não se atemorizou, mas o adversário criou confiança, redobrou de vigilância à sua balisa e o intervalo chegou com o resultado estabelecido.

Na 2.ª parte os locais entraram em campo convictos do esforço que era necessário empregar perante um adversário cauteloso e atento, e desenvolveram um fio de jogo decisivo, com jogadas rápidas e toques bem combinados, e mercê do seu esforço, aos 5 minutos, por intermédio de Ernesto, empataram.

Assistiu-se então a uma luta emotiva: os visitantes procurando segurar o resultado, e o Vitória, com agilidade diabólica, buscando alvejar a sua balisa.

E assim, ainda Ernesto, marcou mais dois golos, aos 8 e 17 minutos, assim terminando o encontro.

Todos os elementos do Vitória merecem parabens, pois tiveram a contrariar o seu esforço, a lesão de Costa, e a pouca sorte, que desde o início os perseguiu, negando-lhes a marcação de golos que pareciam certos. Embora Ernesto fosse o autor dos 3 tentos, e o seu esforço fosse meritório, não há elementos a destacar, pois todos se esforçaram pelo resultado obtido.

O Leixões, pelo que o vimos jogar, não merece o lugar que ocupa, pois tem elementos que se destacaram, em especial o seu guarda-linha, que em tarde feliz, defendeu muito e bem.

Na 1.ª parte, o Leixões sofreu 4 cantos e o Vitória 3; e na segunda foram marcados mais 2 contra o Leixões e 1 contra o Vitória.

A arbitragem atenta e imparcial.

Sob a arbitragem do Senhor Eduardo Neves, de Viseu, os grupos alinharam:

Vitória — Sebastião; Costa, Silveira e Abel; Virgílio e João da Costa; Bartolo, Barros, Ernesto, Romeu e Rola.

Leixões — Rosa; Fragata, Raul e Santana; Oliveira e Auleta; Alemãozinho, Baptista, Correia, Barros e Nunes.

—Vai no próximo domingo o Vitória jogar a Viana do Castelo.

Bonne chance.

## EDUCAÇÃO POPULAR

E

## CANTINAS ESCOLARES

(Conclusão da página anterior)

as escolas, resolver todos os problemas, conseguir que todas as Cantinas desenvolvam, com plena eficiência, a sua benemérita acção. É neste campo que pode e deve manifestar-se — e tem-se realmente manifestado com formosa eloquência... o altruísmo particular. Muitos homens favorecidos pelos bens da fortuna, têm fundado Cantinas inteiramente à sua custa, dotando-as com os meios necessários para o seu proveitoso funcionamento; outros, que têm em alta conta os deveres impostos pela solidariedade cristã, repartem com as Cantinas (que o mesmo é dizer com as crianças pobres) o que lhes sobra em géneros e dinheiro.

Como seria humano e belo que tão generosos exemplos frutificassem e se multiplicassem por todo o País! E' veemente desejo do Governo cobrir o País com uma rede de Cantinas que não deixe sem assistência uma só criança pobre. Para a realização integral deste projecto precisa de que não neguem o seu auxílio todos quantos o possam prestar.

GIL BRÁZ

## «O Eco de Extremoz»

Completo 49 anos de vida o nosso prezado colega «O Eco de Extremoz» entusiástico defensor da Terra que denodadamente serve.

Muitas felicidades e longa vida.

PRESIDENTE DA JUNTA DE  
TURISMO DAS TAIPAS

No gabinete do sr. Presidente da Câmara tomou ontem posse do cargo de Presidente da Junta de Turismo das Caldas das Taipas, o sr. Dr. Fernando Monteiro, e de vogal, o sr. João Baptista Leite de Faria.

O acto esteve muito concorrido, tendo o sr. Presidente da Câmara felicitado o novo empossado, dizendo que o lugar era ingrato, mas que estava certo, seria desempenhado a contento de todos. Recordou a acção exercida pelo seu antecessor, que muito contribuiu para o progresso daquela Vila, prometendo ao novo eleito todo o apoio da Câmara.

Falaram ainda o sr. José de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia das Taipas, e o Reitor da mesma Vila.

O empossado agradeceu e disse procurará corresponder à responsabilidade do cargo em que acabava de ser investido.

Ao acto assistiu o sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários das Taipas e diversas pessoas de representação.

## Fundação

## Calouste Gulbenkian

Como já é do domínio público, do programa de realizações para 1958 desta benemérita Instituição, orçado em cem mil contos a distribuir por todo o Mundo, destinam-se a Portugal quarenta mil contos.

Desta importante verba coube à Sociedade Martins Sarmento um subsídio de 420 contos para concluir a sua sede social e respectivas instalações.

**Da nossa Carteira**

De 16 a 22 de Novembro fazem anos as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> e snrs.:

- Dia 16—D. Maria Fernanda Teixeira Mendes Oliveira.
- " "—D. Maria Tereza das Neves Correia Gomes.
- " 17—João José de Azevedo.
- " "—o menino Pedro Fernando Ribeiro de Carvalho.
- " "—Dr. Armando Teixeira de Faria.
- " 18—D. Emília Neves Guimarães Correia Gomes.
- " "—Serafim José Pereira Rodrigues.
- " "—Armando Costa Caldas Ribeiro.
- " 19—D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes.
- " "—D. Maria Rosa de Castro.
- " "—D. Sílvia Soares Pereira Rodrigues.
- " 20—António José Marques da Silva Castro.
- " "—Dr. Jorge da Costa Antunes.
- " 21—Manuel Pereira Maia.
- " "—Dr.<sup>a</sup> D. Natália Rodrigues Lousada de Meira Ramos.
- " "—Dr. Porfírio Henrique de Almeida Carneiro.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

**Partidas e chegadas**

—Esteve na passada segunda-feira Coimbra onde foi acompanhar seu filho, o nosso prezado amigo o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

—Com sua esposa regressou das suas propriedades de Nespeira, deste concelho, o nosso amigo o sr. Dr. João Rocha dos Santos.

—Com o fim de frequentar a Universidade, seguiu para Coimbra o nosso prezado conterrâneo o sr. José Maria Loureiro Moreira.

**Doentes**

—Na sua casa, na freguesia de S. Tiago de Candoso, tem passado muito incomodado o estimado industrial o sr. Paulo Leite de Oliveira.

—Esteve bastante incomodada, encontrando-se melhor, a estimada sr.<sup>a</sup> D. Joana Emília d'Assunção Freitas Ribeiro.

—Teem estado doentes o sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria e Ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Val melhor dos seus encômos o nosso bom amigo o sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

—Está restabelecido o nosso amigo o sr. António Pinheiro da Costa.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

**BAPTIZADO**

No passado domingo foi baptizado na paróquia de S. Sebastião, um filhinho do distinto advogado vimezanense o sr. Dr. António Carlos de Lima, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Vilaça Loureiro Moreira de Lima.

A criancinha, que recebeu o nome de José Miguel Moreira Lima, teve como padrinhos o sr. Dr. Alfredo Maria Praça Cunhal, advogado, e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Sousa Carvalho Cunhal, residentes em Montemor-o-Novo.

**«Noite de S. Martinho»**

Esteve animada e foi muito concorrida a «Noite de S. Martinho», que um grupo de jovens vimezanenses levou a efeito no passado sábado no salão de festas do Teatro Jordão.

Conversou-se animadamente e dançou-se até à madrugada do dia seguinte.

Agradecemos o convite que recebemos para assistir a esta diversão.

**NECROLOGIA**

**D. Maria Angelina Amorim Loureiro**

A notícia correu célere pela cidade.

Acolhida com incredulidade, cedo se confirmou, infelizmente.

A infeliz senhora D. Maria Angelina Amorim Loureiro, de aparência robusta, na flor da idade, 21 anos apenas, cheia de ilusões, de alegria e sonhos, faleceu repentinamente, vítima de uma hemorragia cerebral.

Professora oficial distinta, muito relacionada no meio vimezanense, possuidora das mais acrisoladas virtudes, ainda momentos antes a vimos passar, despreocupada e feliz, pela nossa Redacção, nada fazendo supor que a morte tão depressa viesse trazer a desolação a seus estremos pais e irmãos.

Tentou-se tudo para a salvar, sendo infrutíferos todos os esforços empregados pela medicina.

Confortada com os sacramentos da Igreja, entregou a alma ao Criador às 19 horas do dia 11 do corrente.

Logo que a notícia foi conhecida, pode dizer-se que toda a cidade tomou parte no desespero e dor dos pais da infeliz senhora, acorrendo a sua casa buscando confortá-los, se conforto há para quem repentinamente perde a filha que criou com amor e dedicação.

A extinta, vestida de noiva, esteve exposta em sua casa em camara ardente, passando diante de seu féretro, totalmente coberto de flores, centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Os seus responsos, efectuados na Igreja da Misericórdia, às 11,30 de 4.<sup>a</sup> feira, constituíram uma sentida e vivida manifestação de pesar.

Era a finada filha do nosso amigo e estimado funcionário da Caixa Geral de Depósitos, o sr. Luís Ribeiro Loureiro, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Dias Amorim Loureiro; irmã dos snrs. Luís e Fernando Amorim Loureiro, e das meninas Maria Adelaide e Maria Alice Amorim Loureiro.

Como atrás dizemos, os seus funerais foram muito concorridos, vendo-se o templo repleto por tudo quanto há de mais distinto no nosso meio.

A chave da urna, que estava coberta de flores, foi entregue ao sr. Dr. João Afonso Brandão Almeida.

Findos os responsos, o cadáver foi conduzido ao cemitério, sendo acompanhado por extenso cortejo de automóveis, que conduziam pessoas de família e das relações desta.

A família enlutada, em especial a seus pais, o nosso pesar.

**D. Ana de Jesus Abreu Guimarães**

Nas suas propriedades em Infias, deste concelho, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Ana de Jesus Abreu Guimarães, esposa do sr. José Maria de Freitas Guimarães, antigo chefe da Estação do Caminho de Ferro de Guimarães.

Aos seus, o nosso cartão de condolências.

**Dr. António Baptista Leite de Faria**

Após prolongados sofrimentos, faleceu na 4.<sup>a</sup> feira, na sua residência, Casa da Burnaria, o distinto médico vimezanense o sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Eduarda Pessanha Sequeira Braga Leite de Faria; pai das snrs.<sup>as</sup> D. Margarida, D. Maria Tereza e D.

Leonor de Sequeira Braga Leite de Faria, e dos snrs. Dr. António Leite de Faria, nosso Embaixador no Rio de Janeiro, que presentemente se encontra junto dos seus, Dr. Miguel Leite de Faria, Frei Francisco Leite de Faria, José e Luís Leite de Faria; sogro das snrs.<sup>as</sup> D. Herminia Cantilo Leite de Faria, D. Maria Helena Santos Lima de Faria, e do sr. Dr. Jorge Oliveira da Silva.

Os seus funerais, que foram muito concorridos, efectuaram-se hoje às 11 horas na Igreja de S. Pedro de Azurém, ficando o cadáver em jazigo de família, no cemitério da aludida freguesia.

«O Comércio de Guimarães», que tinha nã saudoso extinto um dedicado amigo e antigo subscritor, apresenta à ilustre família enlutada, o seu muito sentir.

**Aniversário das Almas**

Com o cerimonial costumeado, celebrou-se nas Igrejas da Misericórdia e S. Pedro, o aniversário das Almas, havendo Missas de Requiem e Responsos.

**Sufrágios de Irmãos**

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua capela privativa do Anjo da Guarda à rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 19 pelas 7 horas uma Missa sufragando as almas dos irmãos falecidos da Irmandade.

**Igreja de S. Domingos**

No principio da semana começaram de novo as obras de restauro da Igreja de S. Domingos, iniciadas há muitos anos já.

Veremos desta vez concluído o restauro da aludida Igreja? Oxalá.

**Vão realizar-se as «Nicolinas»**

Os estudantes vimezanenses, agora em número mais elevado que os restantes anos, vão levar a efeito, mais uma vez, as festas Nicolinas, de tão antigas tradições.

Para esse efeito foi nomeada a seguinte comissão:

Presidente:—Vasco Narciso Mendes; Secretários—Fernando de Sousa Gomes Alves e Fernando Manuel Serra Moreira; Tesoureiro—Gaspar Ribeiro Jordão; Vogais—José Torcato Almeida Araújo e José Maria Azevedo Nunes.

As festas Nicolinas principiarão no dia 29 do corrente com a entrada do clássico e gigante «Pinheiro».

A letra do «Bando Escolástico» foi confiada ao sr. Jerónimo de Almeida.

**Vem aí a Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA**

Deu-nos o prazer da sua visita, o estimado Emprezaário da Companhia Rafael de Oliveira, que há mais de vinte anos não visita Guimarães.

O sr. Rafael de Oliveira, amável e sorridente, como sempre, veio dizer-nos que na 2.<sup>a</sup> quinzena de Dezembro virá instalar-se na Parada dos Bombeiros Voluntários com a sua Companhia.

Não o preocupa o tempo, pois o Teatro é completamente zincado, e portanto, pronto a resistir a qualquer acidente invernos.

Traz bons elementos e espera triunfar em Guimarães, onde conta ainda muitas simpatias.

Agradecemos-lhe a sua visita e desejamos-lhe felicidades.

**O NUNCIO APOSTÓLICO**

**visita Moçambique**

O representante de Sua Santidade em Portugal partiu para a África em visita às nossas províncias ultramarinas de Moçambique e Angola, onde uma vasta acção religiosa tem sido empreendida pelas Missões Católica Portuguesas, cumulativamente com o surto de progresso ali efectivado pelo Governo.

O Senhor Nuncio Apostólico foi recebido pelo Governador Geral de Moçambique e celebrou de Pontifical, com uma alocução sobre a Festa de Cristo Rei, na Catedral de Lourenço Marques. Depois da capital de Moçambique seguiu para Manhissa, Magude, Quijá, Chibuto, Quelimane, Porto Amélia, Nampula e outras zonas da Província.

Ao partir de Lisboa disse o Senhor D. Fernando Cento: «Empreendo encantado esta viagem às províncias portuguesas do Ultramar e tenho a certeza de ir encontrar o mesmo Portugal que já conheço, a mesma fé que os Portugueses, armados da Cruz, semearam em terras distantes do Mundo».

Mais adiante, declarou:

—E se esta viagem puder servir ainda mais para arrearçar e fortalecer aquela Fé, sentir-me-ei feliz e todos os sacrificios que fizer me compensarão profundamente». E terminou:

«Sinto-me muito feliz por visitar as terras portuguesas do Ultramar».

**SANTO ANDRÉ**

A Irmandade das Almas, erecta na Basilica de S. Pedro, mando celebrar no próximo dia 24 pelas 10 horas a Missa estatutária em honra de Santo André, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, que será acompanhada a órgão e repiques de sinos.

**TÊNIS DE MESA**

A exemplo dos anos anteriores deve iniciar-se no próximo dia 25 o IV Campeonato de Tênis de Mesa no concelho de Guimarães entre equipas praticantes desta modalidade.

Uma organização do GRUPO CULTURAL RITMO LOUCO.

**EDITAL**

**Doutor José Maria Pereira de Castro Ferrelra, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:**

—Faz saber que, nos termos do art.º 1.º, do Decreto-Lei n.º 26.600, de 16 de Maio de 1936, se procederá pelas 10 horas, no primeiro Domingo do próximo mês de Dezembro, dia 1, no edifício da Câmara Municipal deste concelho, à eleição da Comissão Venatória Concelhia, para o triénio de 1958 a 1960, inclusiv.

—Não comparecendo naquele dia a maioria absoluta dos eleitores inscritos, será a mesma eleição realizada no Domingo seguinte, dia 8, à mesma hora, com a comparecência de qualquer número de eleitores.

—E para os efeitos legais se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados em todas as freguesias do Concelho, nos lugares do costume e ainda num jornal local.

Paços do Concelho de Guimarães, 15 de Novembro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,  
**José Maria Pereira de Castro Ferrelra**

**Novo Notário Vimezanense**

Foi nomeado notário para a comarca de Guimarães, o sr. Dr. Luís Filipe Miranda Avis Pereira de Brito.

O novo notário vimezanense exerceu idêntico cargo em Caminha, onde nos dizem, deixou as melhores impressões.

Deve tomar posse no próximo mês.

Os nossos cumprimentos.

**Agressão e roubo**

José da Silva Gonçalves, proprietário na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, no dia 7 do corrente foi assaltado por seu cunhado António de Sousa e por José Ribeiro Lopes e Manuel José Pereira da Silva, seus cúmplices, que conseguiram furtar-lhe a importância de 27 contos, que tinha recebido de uma escritura de partilhas.

O agredido conseguiu prender um dos agressores, que em estado grave recolheu ao Hospital, sendo-lhes apreendida a importância roubada quase na totalidade.

O instigador do assalto encontra-se preso, e com certeza não ficará com vontade de repetir a proeza.

**Desastre de viação**

No dia 11 do corrente, no lugar da Estrada Nova, Urges, às 18,30, a moto L. L., 96-79, conduzida por Abílio P. Areal, de Santo Tirso, embateu com José Francisco da Silva, operário, morador em S. Tomé de Aباção, fracturando-lhe uma perna, sendo hospitalizado.

**Criado para todo o serviço**

—oferece-se, não lhe importando ir para fóra da terra. Idade, 34 anos. Nesta Redacção se informa.

**ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA Advogado**

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

**Teatro Jordão APRESENTA**

SÁBADO, 16 às 21,30 horas PARA 12 ANOS

Abbe Lane—Dan Duryea em: **Vidas turbulentas** TECHNICOLOR

Domingo, 17, às 15 e 21,30 horas PARA 17 ANOS

Maria Felix—Pedro Armendaris em: **A escondida** EASTMANCOLOR

Terça, 19, às 21,30 horas PARA 17 ANOS

Um espectáculo das mil e uma noites **Um estranho no paraíso** CINEMASCOPE e TECHNICOLOR

Howard Keel—Ann Blyth—Dolores Gray

Quarta, 20 às 21,30 horas PARA 12 ANOS

**As aventuras de ROBIN DOS BOSQUES** TECHNICOLOR

Errol Flynn—Olivia de Havilland. Reaparece triunfalmente o maior êxito de todos os tempos!

Quinta, 21, às 21,30 horas PARA 17 ANOS

Charlton Heston—Anne Baxter em: **Esquece o meu passado** VISTA-VISION e TECHNICOLOR

**OS NOSSOS MERCADOS DE SÁBADO**

Continua a afluír aos nossos mercados grande quantidade de hortaliça de consumo e para plantar.

No passado sábado um enorme camião transportou ao Mercado mais de mil pés de hortaliça para plantar. Tudo se vendeu.

Vendiam-se duas molhas de pés de couve ou de tronchuda, por 2\$50.

Cada m. q. de batatas vendeu-se de 4\$50 para cima. Por quilo, houve preços vários.

Vendeu-se cada m. q. de feijões: moleiros 6\$00; médios, 7\$00; vermelhos, 8\$50; brancos, 10\$00 e 11\$00.

Havia bastante centeio, milho, painço e milho alvo, com preços vários.

Cenoura, quilo, 1\$50.

Pediram-nos por uma couve-flor, boa 7\$00.

Cada cabo de cebolas vendeu-se de 2\$00 a 6\$00.

Vendeu-se cada dúzia de ovos, de 11\$00 a 12\$00.

As aves boas continuam caras.

Vimos oferecer 50\$00 por um par de frangos e não os deram.

Naturalmente que os havia para preços mais medianos.

Pediram-nos por um coelho, 25\$00; os mais pequenos regulavam-se de 12\$00 para cima.

Cada par de borrachos vendeu-se de 7\$00 a 8\$00.

Pediram-nos por um quilo de lá, em bruto, 1\$00.

O linho em febra abateu. Vendeu-se, cada quilo, de 15\$00 a 20\$00.

Vésperas de S. Martinho, pediam por cada quarto de castanhas, 8\$00.

Apareceu alguma fazeitona boa; pediam por cada m. q. de 5\$00 a 7\$00.

**«Ronda da História»**

Sob a direcção do jornalista Américo Faria continua a publicar-se com assinalável regularidade a magnífica revista «RONDA DA HISTÓRIA» que está definitivamente entre nós.

Do presente n.º 8 destacamos entre outros artigos: A carreira militar de Santo António, os Mormons e o Mormonismo, Fugiu um prisioneiro da Torre de Londres, Luis XI envenenou o irmão? Como D. Afonso foi levado para a Terceira, Londres e a sua origem? O crime de adultério e as penas a que era sujeito, O desgraçado matrimónio da Princesa Matilde, e muitos de empolgante leitura.

**Horário das Farmácias**

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **NOBEL**. Telef. 40199.

**Manta de retalhos**

253—A terra mais linda do mundo

Mas o meu olhar ainda não estava satisfeito. Penetrando mais no coração do Atlântico, vi aquela faixa d'el que se estende encostada às freguesias de Montedor, Areosa, etc. E a minha cansada memória lembrava-se de que naquelas águas navegava em modesto barco um dos maiores e mais infelizes reis de todos os tempos, a quem o Porto ainda há dias prestou uma sentida homenagem que a sua desventura e a sua grandeza bem mereciam.

Carlos Alberto era um forte, que nunca recuou perante o perigo. Mas teve a má sina de se rodear de fracos, de ineptos, de recorrer ao valor e à estra-

**BREVEMENTE À VENDA**

**BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO PRESENTE DA INDÚSTRIA TEXTIL ALGODOEIRA—OPORTUNIDADE DA SUA INTEGRAÇÃO NO SISTEMA CORPORATIVO**

e a Crise da Indústria Textil Algodoeira não é um Mito!

(Resposta a um Deputado da Nação)

Por **ARMANDO CARNEIRO**

Um Livro de palpitante interesse e de flagrante oportunidade

EDIÇÃO DO GABINETE DE ESTUDOS DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL, do Porto

Pedidos aos depositários no Distrito de Braga

**TIPOGRAFIA IDEAL—Rua da Rainha, 34—GUIMARÃES**

**Produtos portugueses do Natal no Brasil**

Causou justificado regosijo em Portugal a notícia de que as entidades oficiais brasileiras estudam a possibilidade de facilitar a importação de produtos portugueses destinados a celebrar a quadra do Natal na pátria-irmã.

As diligências da Câmara Portuguesa de Comércio do Rio de Janeiro, secundadas por muitos dos interessados, não representam apenas o propósito de estreitar os laços comerciais entre os dois países, mas sim, e sobretudo, o anseio de manter bem viva uma tradição secular que nos dois polos da Comunidade Luso-Brasileira encontra, na quadra natalícia, um excelente pretexto para exaltar os laços da grande família lusitana.

Assim, as castanhas, as nozes, os figos, as amêndoas, o azeite, o bacalhau e outros géneros que fazem parte da tradicional ceia do Natal, não faltarão certamente na mesa dos portugueses do Brasil bem como nas mesas de tantos e tantos brasileiros que de Portugal receberam e cultivam esse indefinível e tão belo culto do passado,—que se enraíza na Ceia de Cristo e projecta a sua esplendorosa lição pelos séculos dos séculos.

**Fogão**

—Vende-se, marca **Setolliva**, estado de novo. Nesta Redacção se informa.

**As mais lindas rosas de Portugal**

**As mais famosas árvores de fruto**



Árvores florestais  
Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs, L.ª

Rua D. Manuel II, 55-Porto

tegia dos vários Radetzki, e à diplomacia do Abade Gioberti, feita de sustos e transigências, e o seu destino foi o destêrro. Diz-se que na sua última campanha se metia como um doido ao mais acêso da refrega; mas ainda não estava fundida a bala que o matasse. Mataram-no depois as saudades, na nossa linda terra de Portugal.

E Carlos Alberto que se extasiava vezes sem conta perante os espectáculos ridentes do Monte Rosa, do Cervino e do Rocuamelone cobertos de neve eterna e de eternos abetos, e corraera com seus cavalos pelas veigas de Novara e pelos arcozais da Lombardia recordados por arroios cantantes e entrechados de amoreiras e freixos,—como passasse no seu barquinho por estes lugares encantados, parou em frente de Montedor, e escreveu no

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.063 de 15 de Novembro de 1957



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Pelo presente se faz público que por despacho de 21 do corrente mês, foi admitida a proposta de concordata preventiva apresentada por J. Lima e Comp.ª L.ª, sociedade Comercial por quotas, com sede na freguesia de Creixomil, desta comarca, representada pelos seus quatro gerentes e únicos sócios José Pereira de Lima, solteiro, maior, industrial; Fernando António de Almeida, casado, negociante; Ernesto Ribeiro Dias, solteiro, maior, empregado comercial e D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade, viúva, proprietária, todos moradores nesta cidade, tendo sido nomeado comissário Judicial o Exm.º Senhor Doutor António Rodrigues Rocha, desta cidade.

São por esta forma convocados os respectivos credores para dentro de 20 dias, a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, apresentarem na Secretaria Judicial d'esta comarca, os seus requerimentos indicando a natureza, montante e proveniência dos créditos, acompanhados dos documentos que os comprovem ou da declaração de que os não possuem; e para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca, no dia 7 de Dezembro próximo pelas 14 horas a fim de se discutir e votar, em assembleia de credores, a referida proposta de concordata.

Guimarães, 23 de Outubro de 1957.

O Chefe da Secção, José Maria Soares

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, Francisco Mendes Barata dos Santos

seu livro de lembranças: «Il paese più bello del mondo, a terra mais linda do mundo». Isto tem grande valor, por ser dito por um filho da Itália, que é, na frase do poeta, do

... Il bel paese  
Che il mare circonda e l'Affe.

Que diria Carlos Alberto se subisse a Santa Luzia numa manhã linda e fagueira como aquela em que eu, homem sem a ciência de descrever as coisas belas, rude e acanhado apreciador delas, me delicieei com um panorama mais único que raro?

Ainda tornei a Santa Luzia, outras vezes, como vou descrever, mas nunca tive as sensações grandiosas e imponentes que se me vincaram na mente desta primeira.

S. A.

**SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES**

Sessão de Mesa de 18 de Outubro de 1957

(Conclusão do número anterior)

de um incêndio no prédio do mesmo e sobre o qual há um encargo hipotecário a esta Instituição, ainda garantido por outros valores superiores ao respectivo encargo.

—Autorizar a Snr.ª D. Maria Adelaide Machado de Oliveira Fernandes, diplomada em parteira e puericultura, a prestar os serviços da sua especialidade, sem qualquer remuneração, no Hospital desta Misericórdia.

—Autorizar o Sr. Dr. Fausto de Castro Martins de Araújo, especialista em oftalmologia, a prestar serviços da sua especialidade no Hospital desta Misericórdia, mediante prévio entendimento com o Sr. Director desses serviços, Dr. António Vilas Boas e Alvim, que desde há bastantes anos é médico oftalmologista deste Hospital.

—Dar de arrendamento ao Sr. Fernando Gomes de Almeida, casado, empregado comercial, morador na Rua Dr. José Sampaio, desta cidade, uma dependência do prédio desta Misericórdia, sito na Rua da Rainha D. Maria II, mediante as condições indicadas na sua proposta a qual será transcrita na acta desta sessão, proposta que foi a mais fa-

vorável entre as restantes recebidas para o mesmo efeito.

—Admitir no Asilo de Inválidos, em S. Paio, Laura Pereira, de 70 anos de idade, residente na Rua da Caldeira, desta cidade e no Asilo de Inválidos, em Donim, Constança de Jesus, de 76 anos de idade, residente na freguesia de Donim, deste concelho.

Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, e verificar o cumprimento de todos os legados.

—Registrar com reconhecimento, os seguintes donativos:

Da gerencia e funcionários do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, em sufrágio da alma do Sr. Rufino Esteves Pereira, funcionário do mesmo Banco, por intermédio dos jornais «Notícias de Guimarães», 100\$00 e «O Comércio de Guimarães», 100\$00; do Pároco da freguesia de Leitões, 15 colmeiros de palha; do Sr. Profrío José de Lima, 1 carro de mato, para o Asilo de Donim; da Sr.ª D. Maria Antunes Guimarães, 1 pipa de vinho, idem; e da Snr.ª Superiora do Asilo, Ir. Maria do C. Santo Almeida, 1 caixa de sabão e 4 sacas de batatas, no valor de Esc.520, idem.

Foram, ainda tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

Eu creio que, se olhássemos sempre para os céus, acabariamos tendo asas.

Flaubert

**CASA DAS NOVIDADES**

— DE —

**FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO**

RUA DA RAINHA, 105

Telefone, 4350

GUIMARÃES

Pastas para estudantes, Estojos para Desenho, Cadernos Diários, Cadernos de Significados, Sebetas, Guachos, Esquadros, Réguas, Lápis, Borrachas, Aguças, Tinta para escrever, etc., etc.

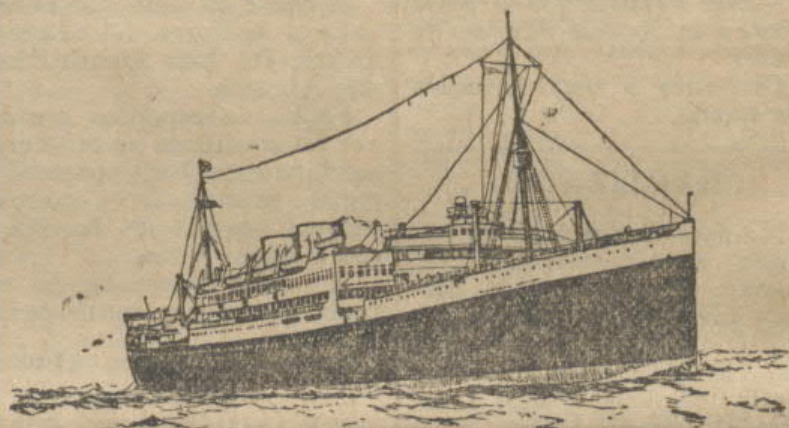
Canetas de Tinta Permanente Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços. Vendas a PRONTO E A PRESTAÇÕES

LIVROS ESCOLARES — Todos os livros adoptados nas ESCOLAS, COLÉGIOS E LICEUS.

**MALA REAL INGLEZA**

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do **BRASIL e RIO da PRATA**

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.º**

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto  
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.